



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

Eduardo de Vargas Machado

Sardinhas em mar de tubarões: Entrevistas com quem faz o mercado, para quem entrou (ou está entrando) no mercado

Florianópolis

2022

Eduardo de Vargas Machado

Sardinhas em mar de tubarões: Entrevistas com quem faz o mercado, para quem entrou (ou está entrando) no mercado

Relatório Técnico do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.
Disciplina JOR 6802 - Trabalho de Conclusão de Curso, professor Fernando Crocomo
Orientador: Prof., Dr. Carlos Augusto Locatelli.

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC

Machado, Eduardo Sardinhas em Mar de Tubarões : Entrevistas com quem é do mercado para quem entrou (ou está entrando) no mercado / Eduardo Machado; orientador, Carlos Augusto Locatelli, 2022.
30 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo, Florianópolis,
2022.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Jornalismo Econômico. 3. Mercado Financeiro.
4. Bolsa de Valores . 5. Investimentos .

I.

Locatelli, Carlos Augusto. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Jornalismo. III. Título.

Eduardo de Vargas Machado

Sardinhas em mar de tubarões: Entrevistas com quem faz o mercado, para quem entrou (ou está entrando) no mercado

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo

Florianópolis, 12 de dezembro de 2022.

Prof. Dr. Valentina da Silva Nunes
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Carlos Augusto Locatelli
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Daisi Irmgard Vogel
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Aureo Mafra de Moraes
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado a Deus, que ouviu meus prantos; à minha família, a quem devo tudo e quem me deu todo sustento possível; à minha companheira, que me estendeu a mão e me deu todo alento e motivação; e a todo o corpo docente e discente do meu curso, que me edificou intelectualmente e tornou mais plural e menos obtusa minha visão de mundo

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao corpo docente da Universidade Federal de Santa Catarina pelo apoio, pelo suporte e pelos ensinamentos durante a graduação.

Agradeço aos meus pais que me deram sustento e todo o apoio durante a graduação. Em especial, à minha mãe e meus avós, que foram minha base e a mola propulsora de boa parte das minhas conquistas.

Agradeço à minha namorada, por toda a leveza cedida nos momentos de estresse, por todo o afeto que engrandece qualquer um de meus atos e igualmente pelo suporte concedido.

Agradeço ao mercado de capitais brasileiro e a todos os agentes que o integram, pela árdua tarefa em tornar o país mais produtivo e próspero, e pelos esforços em torná-lo mais acessível e popular durante os últimos anos. Sem isso, este trabalho não existiria.

Agradeço à Suno Research e a toda transformação cultural promovida pela companhia. Ademais, pela oportunidade de me acolher enquanto jovem e iniciante em minha carreira profissional, me edificando enquanto profissional e ser humano.

A arte do investimento tem uma característica que não costuma ser apreciada. Um resultado admirável, mesmo que não muito espetacular, pode ser alcançado pelo investidor leigo com um mínimo de esforço e capacidade; mas a melhora desse padrão facilmente atingível requer muita dedicação e muito mais do que apenas um traço de sabedoria (GRAHAM, 1949)

RESUMO

O presente trabalho é uma grande reportagem em texto, com entrevistas feitas com personalidades que integram o mercado financeiro nacional e tiveram experiência relevante no segmento. O texto é conduzido a fim de exibir ao leitor noções introdutórias e informações relevantes sobre o tema, destacando aspectos que são incomuns e inusuais em outras formas de comunicar, como a publicidade, relatórios de análise e textos vinculados à comunicação empresarial. A partir das entrevistas, dos dados levantados e do amplo material disponível, a narrativa é elucidada a fim de transparecer ao máximo os mecanismos que integram o capitalismo brasileiro e como e por quê o número de investidores pessoa física multiplicou nos últimos anos.

Palavras-chave: Jornalismo; Jornalismo Econômico; Mercado financeiro; Bolsa de valores; investimentos.

ABSTRACT

The present work is a large text story, with interviews made with personalities who are part of the financial market and had relevant experience in the segment. The text is treated in order to show the reader introductory notions and relevant information on the subject, highlighting aspects that are uncommon and unusual in other forms of communication, such as marketing, equity research reports and texts related to business communication. Based on the interviews, the collected data and the extensive material available, the narrative is elucidated in order to show as much as possible the engines that integrate brazilian capitalism, and also how and why the number of small investors has multiplied in recent years.

Keywords: Journalism; Business Journalism; Financial Market; Stock Market; Investments.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

IBOVESPA - Índice Bovespa

B3 - Brasil, Bolsa Balcão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 JUSTIFICATIVA	14
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 OBJETIVO GERAL	14
1.2.2 Objetivos Específicos	14
2 DESENVOLVIMENTO	15
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO	17
4 PROCESSO DE APURAÇÃO	20
5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO JORNALÍSTICO	23
6 RECURSOS	24
7 DIFICULDADES E APRENDIZADOS	26
8 CONCLUSÃO	28

1 INTRODUÇÃO

Em fevereiro de 2022, em anúncio oficial, a Bolsa de Valores Brasileira, a B3, anunciou que chegara ao marco de 5 milhões de contas de pessoas físicas abertas em corretoras no Brasil ao fim de 2021, com cerca de R\$ 501 bilhões sob custódia para esse contingente. O volume representa 17% dos recursos investidos em *equities* na bolsa de valores. O número de pessoas, por sua vez, representa cerca de seis vezes o número de contas registradas em 2018.

Nessa lacuna de quatro anos, o investimento em ações passou a ser mais amplamente discutido nas redes sociais e em espaços públicos. O movimento veio acompanhado de um esforço de corretoras, bancos e outras empresas do mercado de capitais para ampliar o leque de pessoas que eram abrangidas pelos temas, deixando-o menos exclusivo aos nichos tradicionais. Além disso, o período contou com uma pandemia que assolou o mundo, movimentos conturbados na esfera política e a menor taxa de juros já registrada na história do Brasil.

Desta forma, o presente trabalho se debruça sobre esses temas e os desdobramentos do mesmo, a fim de entender como se deu a entrada do investidor pessoa física na bolsa de valores brasileira, quais os riscos associados a esse evento e como membros e participantes do mercado vêm e integraram o fenômeno. Em conjunto e inerentemente, dados e informações que são relevantes para interessados pelo tema e eventuais entrantes no ecossistema do capitalismo brasileiro.

1.1 JUSTIFICATIVA

Em meio a um cenário meio ao cenário de alta exposição a informação nas redes sociais e democratização do tema, acabei adquirindo interesse pelos tópicos descritos na seção acima e os considerei relevantes, dado o cenário de precariedade da educação financeira e a quebra do paradigma de que o investimento em ações é algo inalcançável.

Simultaneamente, o conhecimento adquirido ao longo dos anos de graduação e a bagagem cultural que é inexorável me fizeram perceber a importância de produzir um material que fosse acessível e útil ao público comum sobre o tema, além de fornecer e compilar informações que são inusuais em outros meios de comunicação.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Produzir uma reportagem em texto sobre a entrada do investidor pessoa física na bolsa de valores, seus impactos e desdobramentos, colhendo e compilando informações públicas e através de entrevistas.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Contextualizar o cenário em que mais investidores pessoa física entraram na bolsa de valores brasileira
- b) Compreender como o tema afetou e foi afetado pela comunicação e pelos meios digitais
- c) Apurar e compilar informações sobre como autoridades e integrantes do ecossistema do mercado de capitais enxergam o fenômeno
- d) Fornecer ao leitor uma visão multilateral e singular sobre o mercado de capitais

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A entrada massiva e abrupta de investidores pessoa física na bolsa de valores e o investimento em ações passou a ser alvo de produção de conteúdo nas redes sociais e na internet como um todo. Os tópicos já são amplamente cobertos por veículos da imprensa tradicional, a exemplo do jornal Valor Econômico e do Estado de S. Paulo, mas sempre tiveram um viés relativamente institucional, dado o público-alvo e o teor das informações.

Contudo, em um contexto de ampla digitalização e de um aumento massivo de informações, a bolsa de valores, inaugurada em 1851 no Rio de Janeiro (RJ) e com negociações físicas ocorrendo na rua (chamadas Praças de Comércio), passou a ser um assunto mais amplamente conhecido pelo público geral, perfazendo os debates e discussões de diferentes classes sociais, origens e opiniões.

O avanço tecnológico fez com que a aquisição de uma fração de um lote de ações fosse possível com uma pessoa com conta em uma corretora de valores e um saldo de poucos reais (ou centavos). Além disso, o conhecimento sobre o tema passou a ser amplamente democratizado e publicizado, inclusive por instituições relativamente tradicionais do segmento.

Sendo assim, nesse cenário se inicia a apuração e a busca por dados, fatos e informações que remetem ao cenário descrito e forneçam um texto claro e útil ao leitor, detalhando a visão de fontes que integram o ecossistema do mercado financeiro e de informações que transparecem o modo como o mercado acionário opera.

A reportagem foi construída a fim de introduzir o tema e o universo dos investimentos como um todo a um público que leigo e que nutre algum interesse ou curiosidade pelos tópicos correlatos.

Desta forma, o recorte calhou por ser mais multilateral e abordar outros tópicos ligados ao mundo dos investimentos, objetivando um texto flexível e que contém informações das mais introdutórias às avançadas.

Por fim, é destacável a forte influência do cenário e da contemporaneidade, dado que os números e os recortes ressaltados representam um lapso temporal

específico e o mercado de capitais lida com o constante confronto de ideias, ideais e filosofias - sejam elas de investimento ou de vida.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Desde o início do trabalho, ficou explícita a necessidade de manter uma bibliografia relativamente distinta ao do eixo apresentado ao longo da graduação, dado que o recorte é voltado a um tema específico, abordado somente de forma breve e introdutória durante a disciplina de Jornalismo Econômico.

Nesse sentido, um dos pontos alvo foi o de encontrar fontes de informação que fossem relativamente acessíveis e explicativas sobre o tema, dado que trata-se de um universo praticamente à parte. Diferentemente da política, o glossário do universo de economia e investimentos tende a ser mais técnico e tenso, e a correlação de causalidade entre fenômenos é uma tarefa árdua e recorrente, inclusive, ao jornalismo diário e de *hard news*, conforme destacado pelo autor citado abaixo:

Paradoxalmente, apesar da extensão do espaço dedicado pela mídia à economia, pouca gente consegue entender a natureza do “mal-estar econômico”, incluindo intelectuais, estudantes e professores universitários e até mesmo empresários, sistematicamente surpreendidos por crises e pacotes. Por que foi necessário este ou aquele “pacote”? Por que o câmbio está defasado? Principalmente, por que tanta miséria e tanto desemprego, num país tão rico? (KUCINSKI, 1997, pg. 14).

A capacidade de ‘tradução’ se deu ora pela necessidade de contextualizar temas e acontecimentos, ora pela urgência em detalhar conceitos que são considerados relativamente triviais dentre integrantes do mercado e pessoas familiarizadas com o tema. Conforme explicado por Brito (2013), ao citar a trajetória de outro jornalista, Joelmir Beting, o aspecto é um divisor de águas na prática do bom jornalismo.

Essa questão da linguagem é fundamental. O capital de Beting como jornalista era exatamente o seu conhecimento de economia (ele é um especialista, em certo sentido) e sua capacidade de “traduzir” esse saber — o “economês” — para o público em geral. Essa “tradução” se fazia necessária porque, ao contrário do jornalista, que deve ter capacidade de falar de forma clara, o vocabulário usado por economistas, o “economês”, é hermético e legitima o capital simbólico desse profissional, que detém um saber esotérico, para iniciados na área (BRITO, 2013, pg. 100)

Não obstante, a consulta de materiais que fossem precisos o suficiente acerca dos fenômenos que ocorreram no recorte de cerca de meia década também se verificaram extremamente necessários. Isso, considerando que além da transição de um mandato no Governo Federal, que mudou de forma concreta o norte das políticas fiscal e monetária, ocorreu uma crise sanitária de direto impacto na economia, inclusive exigindo movimentações consideradas históricas, como a redução da taxa básica de juros (ou Selic) para o menor nível da república brasileira. Como o produto final versa sobre uma entrada massiva de investidores no âmbito da renda variável, há uma questão multifatorial e não tão simples que é a de não associar uma causalidade única a um evento, como eventualmente ocorre no jornalismo.

Os contextos social e econômico da pandemia de COVID-19 no Brasil impactaram a decisão do pequeno investidor de aplicar seus recursos no mercado acionário. Identificou-se que há diferenças entre os fatores que influenciaram aqueles que entraram no período anterior à pandemia e os que entraram no período da pandemia de COVID-19 no Brasil. Sendo assim, percebe-se que os fatores determinantes são dependentes de inúmeras variáveis que não atuam da mesma forma sobre a decisão do pequeno investidor de investir ou não na Bolsa de Valores. O perfil de risco, a faixa etária e a escolaridade, por exemplo, são associados aos fatores que determinam a decisão de investir na Bolsa de Valores. (DA COSTA, Mayra Raulino et al., 2022, pg.162)

É importante destacar, também, que dentro da obra é perceptível a predominância e a firmeza de alguns pressupostos, dado que o mercado financeiro é relativamente destoante, em termos de debacles, da economia como um todo. Enquanto há dissonância entre ortodoxos e heterodoxos, e as escolas econômicas abrem abismos entre si em termos de linhas de raciocínio e soluções propostas, o mercado de capitais, ainda que crivado de discordâncias de igual magnitude, tende a ser um núcleo dentro do debate econômico, conforme descreve o autor:

Na obra de Bourdieu também podemos compreender que o campo científico a qual a economia se atrela é lugar de concorrência violenta onde está em jogo o monopólio da 'autoridade científica', que pode ser entendida como a capacidade de falar legitimamente. O campo da economia torna-se terreno fértil para esta concorrência, na medida em que há um grande número de escolas de pensamento, cada qual com seus axiomas articulados como instrumentos de sedução ideológica. (GONÇALVES, 2008, pg.4)

Por fim, como referência inerente e inspiração ao presente trabalho, destacam-se as obras “Bilhões e Lágrimas”, da autoria de Consuelo Dieguez, que compila perfis da Revista piauí de grandes autores da economia, “Why Not”, de Raquel Landim, que narra a ascensão da família Batista e a construção do império empresarial que é o frigorífico da JBS, e “Tudo ou Nada”, de Malu Gaspar, que conta a trajetória de Eike Batista, empresário criador do Grupo X e um dos homens mais ricos do mundo durante as décadas passadas.

Conforme observado por Fernanda Torres em artigo da Folha de S. Paulo que detalha a primeira obra citada, de Dieguez, “está tudo ali, resumido”, citando a capacidade sintética da jornalista e autora em fornecer um retrato eficaz e realista acerca de alguns personagens.

Contudo, diferentemente das obras citadas, o foco aqui não são os personagens, mas um fenômeno abstrato, contudo, o modo de conduzir a narrativa mantém alguma proximidade, especialmente no sentido de manter o jornalista no papel de narrador e exprimir o máximo possível de informações de um número proporcionalmente redutível de entrevistas e abusar de fontes documentais para contextualizar temas que dispensam uma apuração mais longínqua.

4 PROCESSO DE APURAÇÃO

A apuração, no início do ano de 2022, se mostrou um processo paradoxalmente simples e difícil de forma simultânea. A facilidade se deu pela dinâmica de maior digitalização e simplificação dos processos de apuração. Nesse aspecto, praticamente todas as entrevistas foram conduzidas por telefone ou por videochamada, encurtando a distância e possibilitando o contato com profissionais vinculados ao mercado de capitais em São Paulo, conhecido como o coração financeiro do país. A dificuldade se deu pela necessidade em contemplar diversos temas em número relativamente reduzido de páginas, dado que se trata de um evento abstrato, amplo, multifatorial e complexo.

Nesse sentido, a proposta inicial fora de uma livro reportagem, que foi deixada como projeto futuro - e eventualmente profissional, ainda que com a contribuição inexorável e grandiosa da Universidade Federal de Santa Catarina.

Embora optar por um recorte menor pudesse trazer um teor ainda mais literário ao texto, com mais riqueza de detalhes, o fato de o tema ser efervescente fez com que a escolha por um recorte mais abrangente fosse melhor. Nesse sentido, inclusive pela necessidade em contemplar um público-alvo e leitor que fosse mais leigo e que dispensasse incontáveis adendos ao me debruçar em technicalidades que seriam inerentes ao texto hipotético. Esses recursos, aliás, são frequentemente empregados em obras citadas como inspiração para o presente trabalho em seções anteriores, dado que tratam-se de livros ou reportagens com ainda mais densidade.

Dito isso, o processo de apuração foi relativamente simples, especialmente pela minha oportunidade de estágio que atualmente é voltada ao mercado financeiro e à cobertura de empresas da bolsa de valores. Oportunidade esta que só foi possível graças à formação e a capacitação cedidas pelo corpo docente da Universidade Federal de Santa Catarina. Assim, sendo reitero a importância do estágio na formação profissional, tal como feito em outras ocasiões e trabalhos acadêmicos ao longo da graduação e conforme citado pelo autor:

Assim sendo, a realização do estágio oferece ao estudante a possibilidade de um contato mais próximo e efetivo com os mistérios de sua futura profissão. É durante esse período que conhecerá os profissionais de sua área atuando em seu labor cotidiano, utilizando muitas das técnicas aprendidas na Universidade, além de outras práticas consagradas no dia-a-dia profissional e que ainda não passaram por uma reflexão crítica (VALVERDE, 2006, p.78)

Os laços com fontes e a presença em redes sociais ao discutir os temas relativos ao mercado me deram proximidade suficiente para que eu pudesse abordar personalidades como Rodrigo Campos, que já foi uma grande personalidade institucional do mercado nacional e costuma ser menos afeito a entrevistas e conversas, salvo em eventos.

Ademais, o conhecimento acerca do tema e a proximidade com outras fontes e jornalistas da área também me fizeram ter uma noção clara acerca de quais fontes buscar, como no trecho da reportagem em que me debruço sob o tema de golpes financeiros e pirâmides. Incontáveis fontes dariam entrevistas genéricas sobre o tema falando sobre educação financeira, mas a leitura de diversas outras matérias e a atuação em coberturas de desdobramentos do caso me fizeram, de prontidão, recorrer a Artêmio Picanço, quem tinha envolvimento direto e amplo conhecimento sobre um dos casos mais emblemáticos de um golpe financeiro feito no Brasil.

Os métodos utilizados foram relativamente simples, com entrevistas com anotações, com auxílio de material pré-apurado e um *briefing* das fontes acerca do ímpeto do trabalho em proporcionar um produto final que fosse útil e informativo ao pequeno e iniciante investidor. Todas as entrevistas foram feitas de forma remota, por telefone ou vídeoconferência.

Além disso, destaco que a democratização do mercado de capitais e outros fenômenos correlatos ao tema que foi o alvo da reportagem possibilitaram uma apuração mais rica e embasada em dados. Isso, pois instituições como a Bolsa de Valores (B3), a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) e outras, trabalharam intensamente nos últimos anos para reunir e transparecer maiores e melhores bases de dados, contribuindo diretamente para a transparência do capitalismo brasileiro e para o empoderamento do cidadão comum e do pequeno investidor. Simultaneamente, a publicização de material por gestoras

de recursos, casas de análises e outros negócios também foram grandemente relevantes para este e outros trabalhos, e também muito provavelmente para a cobertura jornalística dos temas de economia e finanças como um todo, conforme detalhado pelo autor:

O mundo financeiro começa a viver uma nova onda: a de casas independentes de análise econômica, que focam seu trabalho principalmente em pessoas físicas que atuam como pequenas e médias investidoras e precisam de informação para balizar suas decisões. O surgimento dessas consultorias vem na esteira do crescimento do número de pessoas físicas tirando seu dinheiro do domínio dos bancos e assumindo os próprios investimentos. Esse também foi o fenômeno responsável pelo boom de corretoras independentes como a XP Investimentos, a Easynvest, a Rico (adquirida pela XP) e tantas outras ao longo dos últimos anos. O auge deu-se com a compra de 49,9% da XP pelo banco Itaú por 6,3 bilhões de reais em maio. Embora existam iniciativas pelo menos desde a década de 1970, o mercado mudou e o modelo atual de casas de análise foi popularizado no Brasil com o sucesso da Empiricus, criada em 2009. Desde então, diversas outras empresas têm tentado colocar o pé no atraente nicho de mercado. (KOJIKOVSKI, 2017)

Ou seja, o presente trabalho foi, além de possível e estimulante, facilitado pelo fenômeno da ascensão do mercado de capitais e da democratização dos temas vinculados ao ecossistema dos investimentos.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO JORNALÍSTICO

Este trabalho consiste em uma grande reportagem em texto sobre a entrada massiva do pequeno investidor na bolsa de valores brasileira sob a ótica de integrantes do mercado, segmentando-se em subtítulos que se voltam para recortes específicos.

A proposta da narrativa consiste em remontar o fenômeno visto de forma intensa entre 2018 e 2021 e conceder ao leitor leigo uma visão de personalidades relativamente institucionais e uma perspectiva ou prisma que destoe do material publicitário amplamente veiculado nos meios digitais e outros canais de comunicação.

O texto também exemplifica, contextualiza e cita questões históricas sobre o ecossistema do mercado de capitais brasileiro e o mercado financeiro, a fim de ceder ao leitor informações úteis sobre um segmento em plena expansão e que ganha cada vez mais relevância e interesse público.

6 RECURSOS

RECURSO	FONTE	VALOR	PERÍODO DE USO	TOTAL (R\$)
Notebook HP Intel I5 SSD 256GB	Graduando	R\$ 3.000,00	9 meses	3.000,00
Smartphone Apple iPhone 8	Graduando	R\$2.800,00	9 meses	2.800,00
Assinatura Suno Black	Graduando	R\$ 289,90 por mês	9 meses	2.609,10
Plano Bull Status Invest	Graduando	R\$ 21,90 por mês	9 meses	197,10
Escrita da reportagem	Tabela de freelas do Sindicato dos Jornalistas de SC	R\$ 236,08 por lauda	9 meses	4.957,68
Edição	Tabela de freelas do Sindicato dos Jornalistas de SC	R\$ 194,64 por lauda	9 meses	4.087,44
Revisão	Tabela de freelas do Sindicato dos Jornalistas de SC	R\$ 71,37 por lauda	9 meses	1.498,77
TOTAL:				19.150,09

7 DIFICULDADES E APRENDIZADOS

Como citado na seção anterior, uma grande dificuldade foi a de conseguir enquadrar um fenômeno tão complexo em um texto que não fosse um livro ou um produto ainda mais amplo ou denso. Contudo, o conhecimento sobre o tema, a leitura sobre materiais correlatos e a atuação na cobertura diária no campo profissional me possibilitou ter uma visão mais clara e decisiva acerca do que manter no texto e o que deixar de fora, embora o volume de material relevante ainda fosse grande. Ou seja, a atuação como editor, tanto por minha parte quanto pelo meu orientador, fizeram com que o poder de síntese pudesse ser empregado a fim de manter a essencialidade dos temas no texto, dando luz a um material que pudesse abordar diversos prismas e questões vinculadas ao mercado de capitais, mas sem perder o fio condutor.

Outra dificuldade foi manter algum distanciamento sobre o tema, dado que trata-se de um tópico o qual possuo amplo interesse e me encontro vinculado profissionalmente, embora também em atividade jornalística. Além disso, como citado em seções anteriores, o nível de debate acerca do mercado de capitais é relativamente restrito a questões internas e menos complexo e ácido como o debate do campo econômico com um todo, que conta com dicotomias mais claras.

Ademais, destaca-se, ainda nesse ponto, o trabalho de buscar a o distanciamento necessário em termos de visões, dado que alguns entrevistados possuem uma visão que pode ser considerada 'agridoce' ou realista acerca do investimento em ações, por exemplo, ao passo que outros são mais otimistas e tendem a falar sobre o assunto com um viés de sucesso.

Outra dificuldade foi a de contextualizar os temas sem gerar noções errôneas no leitor, dado que o glossário do mercado de capitais é extenso e possui detalhes complexos. Como exemplo, no trecho em que é abordado a prática de *day trade*, fica clara a necessidade de não recriminar a prática ou associá-la a uma ilegalidade, e citar dados concretos e acadêmicos sobre o tema que passam ao leitor uma visão imparcial e precisa acerca dos riscos. Isso, sem demonizar a prática de operações de curto e curtíssimo prazo, inclusive utilizadas por entrevistados da reportagem. Ou seja, foi verificada, em algumas partes, a necessidade de um parágrafo pequeno um

um grande adendo para detalhar temas ao leitor sem deixá-lo na penumbra acerca de um determinado assunto.

Como aprendizados, é notável que a releitura e o redesenho do modelo de texto e do veículo final são relevantes e, em casos de produtos mais densos, frequentemente necessários. A estrutura (ou esqueleto) do produto foi redesenhada junto ao meu orientador três ou quatro vezes, assim como o recorte. Esse processo se deu inclusive durante a apuração, preservando o recorte e o ímpeto do trabalho.

Em adição, é notável também que a apuração jornalística de assuntos relativos à economia é indiscutivelmente complexa por conta do fator tempo e da complexidade dos fenômenos. Isso, pois talvez os entrevistados tivessem uma visão mais otimista sobre alguns temas se o trabalho tivesse sido apurado em período prévio à pandemia e a crise financeira desencadeada pela mesma, e os fenômenos como os ajustes de juros e as altas de ações também acabam ‘envelhecendo’ rápido e ganhando um maior volume de informação a cada semana.

8 CONCLUSÃO

É considerável que o presente trabalho cumpriu para com seus objetivos previamente delimitados e edificou o graduando que o realizou, tal como fixou as demais práticas jornalísticas feitas nos anos anteriores de graduação.

Os desafios da grande reportagem em texto, em teor distinto ao noticiário diário e de alta frequência, foram de grande relevância, dado que os produtos desse gênero que se voltam para economia e finanças são considerados bem reputados e exigem um volume de trabalho maior, especialmente em termos de revisão.

Com a conclusão do trabalho, é possível vislumbrar um ambiente mais propício para futuros projetos que sejam análogos a esse.

É destacável que há uma demanda por uma maior cobertura jornalística com caráter semelhante, que não é pioneira mas ainda fica restrita aos livros e os produtos como os de autores e autoras citados como inspiração e referência direta.

De uma forma geral, os princípios do jornalismo foram úteis e necessários à realização deste trabalho, sendo pilares importantes para demais projetos e produtos de caráter informativo a serem distribuídos ao público leitor, conforme amplamente reiterado pelos professores ao longo da graduação e igualmente pelos autores citados no referencial teórico.

REFERÊNCIAS

BRITO, Hérica Lene Oliveira. **Jornalismo de economia no Brasil**. Editora UFRB, 2013.

DA COSTA, Mayra Raulino et al. **Os Fatores Determinantes Para a Entrada de Pequenos Investidores na Bolsa de Valores do Brasil**. Revista de Contabilidade e Controladoria, v. 14, n. 2, 2022.

DIEGUEZ, Consuelo. **Bilhões e lágrimas: A economia brasileira e seus atores**. Portfolio-Penguin, 2014.

GASPAR, Malu. **Tudo ou Nada: Eike Batista e a verdadeira história do grupo X**. Companhia das Letras, 2022.

GONÇALVES, Carlos Alberto Orellana. **O Discurso do Jornalismo Financeiro sobre a Crise de Crédito dos Estados Unidos na Folha de São Paulo**.

KOJIKOVSKI, Gian. Mundo **Financeiro vive a onda das casas de análise de mercado**.

2017. Grupo Abril, EXAME. Disponível em: . Acesso em: 13 out, 2022

KUCINSKI, Bernardo. **Paradoxos do jornalismo econômico**. Revista Adusp, n. 12, 1997.

LANDIM, Raquel. **Why Not**. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2019.

TORRES, Fernanda. **Bilhões e lágrimas**. Folha de S. Paulo. São Paulo, p. 3-3. 26 jun. 2015.

VALVERDE, Franklin Larrubia. **O papel pedagógico do estágio na formação do jornalista**. 2006. 227 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Comunicação na Área de Jornalismo, Departamento de Jornalismo e Editoração, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.